

revista Previ

nº 184
Setembro • 2015



Encontro PREVI de Governança 2015

O que fazer para desenvolver o mercado de capitais no Brasil

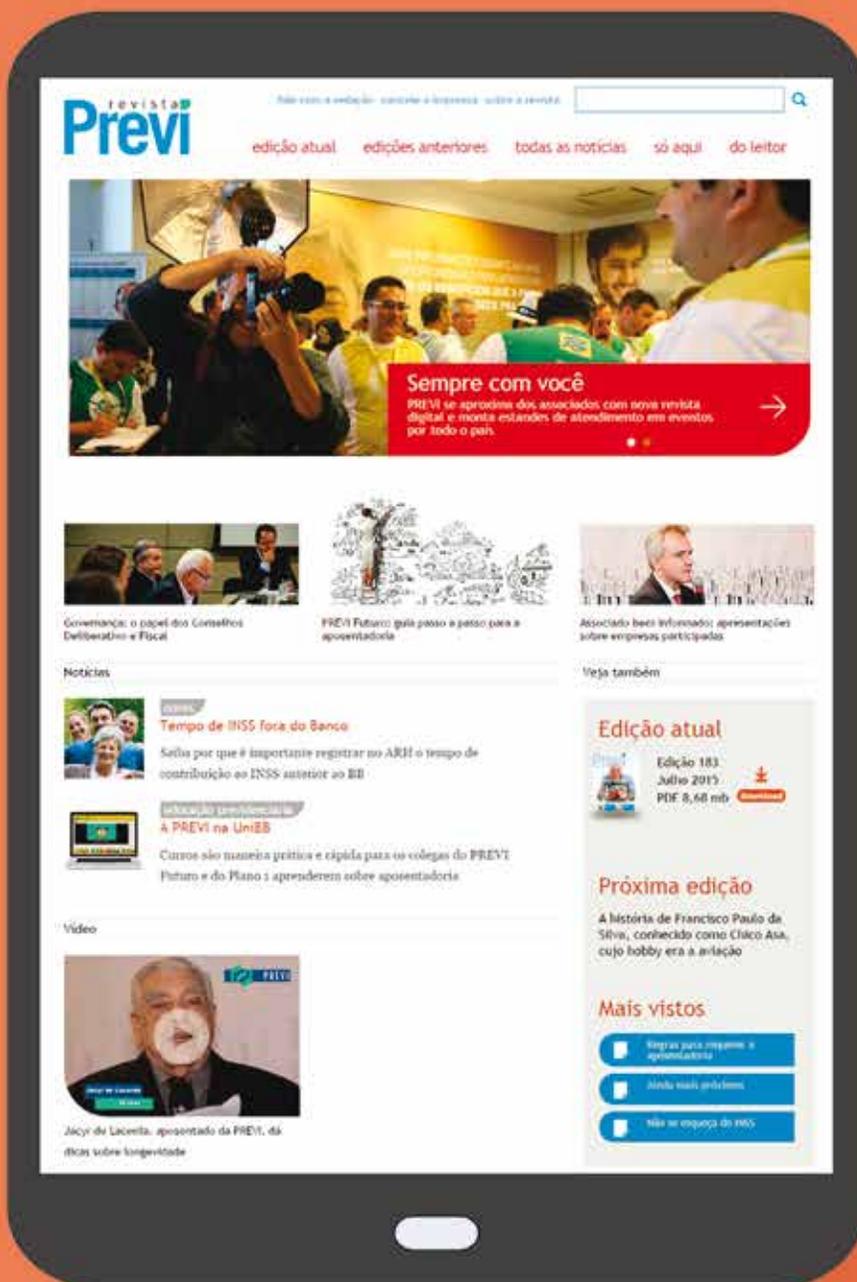


PAI
Programa não gerou
impacto para a PREVI



Vale
Medidas estratégicas
trazem bom resultado

Do jeito que você queria.



Na nova versão digital, você participa efetivamente da construção de cada edição. Você pode sugerir reportagens e dar sua opinião sobre as notícias pelo Fale com a Redação, um canal direto com a equipe que faz a Revista.

4 CORREIOS

INSS, contribuições 2B e cadastro de e-mail

6 NOVAS

Mais serviços no Autoatendimento

8 CAPA

Desenvolvimento de Mercado de Capitais é tema do Encontro de Governança

10 Especialistas debatem o setor

13 Participantes aprovam o evento

14 SEGURIDADE

A influência do PAI nas reservas do Plano 1

17 SEGURIDADE

Mantenha seu cadastro atualizado

20 INVESTIMENTOS

Boa gestão da Vale é positiva para todos



23 INVESTIMENTOS

CPFL é campeã em distribuição de dividendos

26 SEGURIDADE

A formação do saldo de contas do PREVI Futuro



32 VIDA BOA

A história de Francisco Paulo da Silva, um apaixonado por aviação

34 LEITURAS

Poesia, contos e filosofia

Responsabilidade

Gerir o patrimônio da PREVI é uma grande responsabilidade com nossos 200 mil associados e suas famílias, que contam com esses recursos para garantir suas aposentadorias de forma sustentável. Essa é nossa missão, nossa razão de ser.

Mas essa responsabilidade não se limita ao compromisso com os participantes. Como maior investidor institucional do Brasil, a PREVI participa ativamente e promove debates sobre temas relevantes para a economia. Foi por esse motivo que escolhemos o desenvolvimento do mercado de capitais como tema do 16º Encontro PREVI de Governança Corporativa, como você pode ler nesta edição. Fortalecer o mercado é um fator-chave para rentabilizar ainda mais nossos investimentos e cumprir a nossa missão.

Nossa responsabilidade também é com a transparência. Por isso, se você quer saber onde está investido o seu dinheiro, não deixe de ler o perfil de duas empresas destacadas do nosso portfólio de investimentos: Vale e CPFL Energia.

É bom lembrar que a responsabilidade é uma via de mão dupla. Da mesma forma, os participantes têm as suas. E uma delas é manter em dia o cadastro com a PREVI. Explicamos por que isso é tão importante para a Entidade e para o associado. Mostramos ainda como os participantes do PREVI Futuro podem saber mais sobre o seu plano e quais fatores influenciam a formação do saldo de conta para aposentadoria.

Neste número, temos uma lição de vida no céu do Brasil, com o perfil de Francisco Paulo da Silva, aposentado do Banco, beneficiário da PREVI, escritor e aviador. Uma prova viva de que podemos chegar alto quando nos dedicamos de coração a nossos sonhos e responsabilidades.

Gueitiro Matsuo Genso

Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Gueitiro Matsuo Genso
Diretora de Administração: Cecília Mendes Garcez Siqueira
Diretor de Investimentos: Márcio Hamilton Ferreira
Diretor de Participações: Renato Proença Lopes
Diretor de Planejamento: Décio Bottechia Júnior
Diretor de Seguridade: Marcel Juviniano Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Robson Rocha
Titulares: Antonio José de Carvalho, Eduardo Cesar Pasa, Haroldo do Rosário Vieira, Paulo Roberto Lopes Ricci, Rafael Zanon Guerra de Araújo
Suplentes: Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Eduardo Leal Neri, José Bernardo de Medeiros Neto, José Ulisses de Oliveira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Odali Dias Cardoso
Titulares: Adriano Meira Ricci, Aureli Carlos Balestrini, Williams Francisco da Silva
Suplentes: Carlos Célio de Andrade Santos, Daniel André Stieler, Diusa Alves de Almeida, Iris Carvalho Silva

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Angelo Raphael Celani Pereira, Benilton Couto da Cunha, Luiz Carlos Teixeira, Marcus Moreira de Almeida, Tarcísio Hubner, Waldenor Moreira Borges Filho
Suplentes: Ari Zanella, Celio Cota de Queiroz, Eliande de Jesus Santos Lindoso Filho, Luiz Roberto Alarcão, Paulo Roberto Pavão, Sandra Regina de Souza Navarro Bezerra

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos, Emmanoel Schmidt Rondon, Felipe Garcia Nazareth, Felipe Menegaz Lajus, Lissane Pereira Holanda
Suplentes: Eduardo Henrique de Resende Cunha, Flávia Casarin Nunes, Igor de Barros Magalhães, Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Amosti, Vênica Ângelos de Melo

revista
Previ

www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares Rio de Janeiro (RJ) CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000
Atendimento ao associado: 0800-031-0505 e 0800-729-0505
www.previ.com.br - Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI
Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista): Leandro Wirz, Renata Sampaio e Roberto Sabato
Produção editorial: Casa do Cliente
Coordenação: Leticia Mota
Edição: Carlos Vasconcellos
Textos: Carlos Vasconcellos e Leticia Mota
Fotos: Américo Vermelho, André Telles, Bruno Spada, Gaspar Nóbrega, Jeniffer Bueno e Neopix Fotografia.
Direção de arte: Gina Mesquita - **Revisão:** Lourdes Pereira
Impressão: Ediouro - **Tiragem:** 160 mil exemplares

TEMPOS COMPLEMENTARES DO INSS

Li na Revista PREVI, edição 183, de julho de 2015, reportagem sobre funcionários do BB que deixam de fora de seus cadastros informações importantes como o tempo de contribuição para o INSS anterior à posse no Banco do Brasil. A minha pergunta seria: no caso de aposentados por invalidez, poder-se-ia também atualizar o cadastro junto à PREVI e ao Banco do Brasil?

Eliezer Gomes Rocha Junior
Fortaleza (CE)

Eliezer, o cadastramento de tempo de contribuição ao INSS anterior à posse no Banco do Brasil deve ser efetuado apenas pelos funcionários que estão em atividade. Os aposentados não devem atualizar essa informação por já se encontrarem em gozo de benefício do INSS.

CONTRIBUIÇÃO 2B

Na Revista PREVI nº 183, na reportagem “PREVI Futuro: aposentadoria passo a passo”, foi informado que, na contribuição 2B, o Banco contribuirá com o mesmo percentual, citando até 10% (terceiro parágrafo da página 21). Gostaria de confirmar esta informação, pois tinha conhecimento de que o BB acompanhava apenas até o percentual de 7% da contribuição 2B.

Douglas Luiz Filippi
Brasília (DF)

Douglas, a informação divulgada na Revista está correta. 7% é o percentual referente à contribuição básica do PREVI Futuro, que é acompanhada na mesma proporção pelo Banco. O percentual referente à 2B, que é uma contribuição adicional, pode variar de 1% a 10% do salário de participação. Esse percentual é calculado mensalmente por meio da Pontuação Individual do Participante (PIP), considerando três fatores: crescimento salarial do participante, tempo de filiação ao Plano e crescimento salarial médio anual dos funcionários do Banco vinculados ao PREVI Futuro. Nesse caso, o BB também contribui com o mesmo percentual, e o desconto é realizado automaticamente na folha de pagamentos. Saiba mais na reportagem “O poder das contribuições adicionais”, na página 29.



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site www.previ.com.br.
Acesse também a Revista em www.revista.previ.com.br.



BENEFÍCIO DO INSS NA FOLHA DA PREVI

Solicitei minha aposentadoria em uma agência do INSS, mas gostaria de receber os proventos na folha de pagamento da PREVI. Qual o procedimento?

Rejani Bersch

Balneário Camboriú (SC)

Rejani, a inclusão no Convênio PRISMA deve ser solicitada por carta, com firma reconhecida, na qual cópias autenticadas dos seguintes documentos devem ser anexadas: carteira de identidade, CPF, comprovante de residência e carta de concessão de aposentadoria do INSS. A correspondência deve ser remetida para a PREVI/Geben, Praia de Botafogo, 501 - 3º andar, cep 22250-040, Rio de Janeiro (RJ). Lembramos que, caso tenha empréstimo consignado no INSS, a inclusão no convênio só poderá ocorrer após sua quitação.

CADASTRO DE E-MAIL

Informo que não recebo nenhuma mensagem da PREVI desde junho deste ano. Em maio reclamei que, desde que alterei meu e-mail, não estava recebendo as mensagens e informativos da PREVI. Fui informado de que o novo e-mail estava cadastrado corretamente. Assim sendo, solicito a gentileza de verificarem o que está ocorrendo.

Ricardo Augusto Finzi

Campinas (SP)

Ricardo, seu novo endereço de e-mail está registrado em seu cadastro desde abril e consta na lista de endereços que recebem semanalmente mensagem eletrônica da PREVI. Sugerimos que cheque a caixa de spam e a lixeira de seu e-mail, pois alguns servidores enviam automaticamente para essas pastas mensagens que consideram spam ou lixo eletrônico. A reportagem "Sempre em dia com seu cadastro", na página 17, traz mais orientações sobre o cadastramento de e-mail e o envio de mensagens eletrônicas pela PREVI.

PREVI recebe Prêmio Abrapp de Sustentabilidade

A PREVI recebeu o 1º Prêmio Abrapp de Sustentabilidade, entregue na 6ª edição do seminário “A Sustentabilidade e o Papel dos Fundos de Pensão no Brasil”. O evento, promovido pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, foi realizado no dia 3 de setembro, no Rio de Janeiro.

As entidades que concorreram ao prêmio foram divididas em três categorias, de acordo com o porte do patrimônio líquido. A PREVI foi a vencedora em sua categoria, com o trabalho “A Responsabilidade Socioambiental na PREVI”, que abordou as diversas ações desenvolvidas pela Entidade no âmbito da responsabilidade socioambiental.

As outras premiadas foram o Infraprev, com o trabalho “Temas Econômicos – Política e Gestão de Investimentos/Critérios Socioambientais,” e a Quanta Previdência Unicred, com “Projeto Gestão do Ciclo Planejamento Previdenciário”. Além dos painéis e entrega dos prêmios, o seminário trouxe pela primeira vez a oportunidade de apresentação dos *cases* vencedores.

A premiação tem como objetivo incentivar a reflexão sobre os três pilares que apoiam o conceito de sustentabilidade – social, ambiental e financeiro – nos fundos de pensão para que estes possam incorporar e monitorar as questões de sustentabilidade em suas estratégias. A Comissão Julgadora foi formada por eminentes profissionais da área, como Gláucia Térreo (diretora do Global Report Initiative – GRI no Brasil), Juliana Lopes (diretora do Carbon Disclosure Project – CDP na América Latina), Professor Celso Leme (UFRJ), Professor Ronaldo Seroa da Motta (UERJ) e Ivan Corrêa Filho (superintendente adjunto da Abrapp). ●

Inclusão de dependentes e pensionistas na Cassi mudou

Desde o dia 31 de agosto, está diferente a forma de inclusão de novos dependentes e pensionistas no Plano de Associados da Cassi. A mudança atende a uma exigência da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que obriga as operadoras a informarem diferentes dados cadastrais dos usuários dos planos de saúde, como CPF e nome da mãe.

O funcionário da ativa segue comunicando a inclusão de novo dependente diretamente à dependência na qual está lotado, enquanto os aposentados devem informar à Gepes, para que o Banco do Brasil envie os dados à Cassi. A novidade é que, 24 horas depois de o BB comunicar à Caixa de Assistência sobre os novos dependentes, os titulares do Plano precisam homologar, junto à Cassi, os dados referentes a esses novos dependentes.

A homologação de dependentes dos funcionários da ativa e aposentados pode ser feita pelo site www.cassi.com.br (opção Associados/Serviços pra você/Atualização Cadastral/Homologação de dependentes), pela Central Cassi (0800-729-0080) ou em uma das Unidades Cassi. Somente após esse passo o dependente passará a ter direito ao Plano de Associados.

Quem se tornou pensionista a partir de 31 de agosto também precisa homologar a inscrição. Depois que a PREVI enviar os dados do novo pensionista para a Caixa de Assistência (o prazo pode ser de uma semana), o pensionista precisa ir a uma Unidade Cassi ou ligar para a Central e homologar a inscrição e passar a ter direito ao Plano nessa nova condição (com a morte do titular, seus dependentes passam a ser titulares do Plano de Associados).

Para mais informações, acesse o site da Cassi. ●

Novos serviços no Autoatendimento para aposentados e pensionistas

Aposentados e pensionistas agora podem cadastrar seus dependentes para o Imposto de Renda e optar pela forma de apuração da base de cálculo do IR sobre seus benefícios no Autoatendimento do site PREVI.

Os novos serviços, voltados para os quase 100 mil aposentados e pensionistas que atualmente recebem seus benefícios através da folha de pagamentos da PREVI, estão disponíveis na opção “Imposto de Renda” do Autoatendimento. Até então, só era possível realizar essas operações por meio do envio dos formulários preenchidos e assinados para a PREVI pelos Correios ou malote do BB, o que demandava maior tempo e custo.

O serviço de cadastramento de dependentes permite incluir, excluir e alterar o tipo de vínculo de dependentes para fins de Imposto de Renda. Também é possível optar pela unificação ou não das bases de tributação para quem recebe os benefícios da PREVI e do INSS pela PREVI. Essa opção faculta ao aposentado ou pensionista o recolhimento mensal de imposto de renda complementar diretamente na fonte. Com isso, reduz-se o recolhimento de imposto adicional no momento da apre-

sentação da Declaração de Ajuste Anual (DAA) à Receita Federal, ao final do ano-calendário.

A unificação das bases de tributação só tem efeito para quem recebe os dois benefícios (INSS e PREVI) por meio da folha de pagamentos da PREVI. Quem deseja aderir ao convênio para receber o benefício do INSS pela PREVI deve entrar em contato por meio do “Fale Conosco” do site ou da Central de Atendimento, nos telefones 0800-031-0505 ou 0800-729-0505. ●

A imagem mostra a interface de usuário do sistema de autoatendimento do Imposto de Renda da PREVI. O cabeçalho indica "Imposto de Renda" e "Declaração de Dependentes IR". O formulário contém campos para "Dados do participante" (Nome e Sobrenome) e "Dados dos dependentes" (Nome, Sexo, Data de Nascimento, CPF, e opção de incapacitação para o trabalho). Há também uma seção de "Atenção" com informações importantes e um botão "Registrar Dependentes".

Seleção de Conselheiros tem revisão de critérios

Os critérios para seleção de conselheiros para as empresas participadas foram revistos pela Diretoria de Participações. A mudança valoriza a qualificação e traz mais transparência e segurança ao processo, que ficou mais rigoroso. O objetivo é contemplar os candidatos mais bem pontuados em função de suas experiências profissionais e formação acadêmica.

Uma das principais mudanças trazidas pelo processo de revisão é a obrigatoriedade de comprovação das informações curriculares prestadas pelos candidatos, que já estará em vigor para a Seleção de Conselheiros 2016. Os interes-

sados, inclusive candidatos já cadastrados e que desejam continuar concorrendo a futuros processos seletivos, devem reunir desde já os documentos comprobatórios.

Neste momento, o acesso para cadastro e atualização dos currículos está bloqueado para que sejam efetivadas as adequações necessárias no sistema. A previsão é de que a abertura para cadastramento se dê no mês de novembro.

Mais informações sobre o envio da documentação e outras mudanças aprovadas serão divulgadas em breve no site da PREVI. Fique atento. ●

Ciclo de Valor

Encontro PREVI de Governança Corporativa discute desenvolvimento do mercado de capitais e por que isso é tão importante para o associado



Como desenvolver o mercado de capitais no Brasil? A discussão dominou a 16ª edição do Encontro PREVI de Governança Corporativa, realizado no Rio de Janeiro, entre os dias 17 e 18 de agosto.

O Encontro reuniu conselheiros, executivos, investidores, gestores de recursos e acadêmicos para discutir o tema “Desenvolvimento do Mercado de Capitais Brasileiro – Construindo Alternativas para um Ambiente de Maior Liquidez”.

Liquidez, por definição, é a velocidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro no caixa. Isso

significa poder se desfazer de títulos, ações ou participações em empresas a um bom preço, com facilidade, para fazer frente ao pagamento de benefícios aos participantes. Isso será um fator-chave para a PREVI nas próximas décadas. “Nas próximas duas décadas o desafio para o Plano 1 será fazer desinvestimentos com tranquilidade. Por isso, ter esse mercado desenvolvido é fundamental para os investimentos da PREVI”, afirmou Gueitiro Genso, presidente da Entidade.

Alternativas

Segundo Gueitiro, a boa governança corporativa terá um papel importante no aumento da liquidez no mercado brasileiro. “Este ano, promovemos esse debate para que o mercado encontre alternativas”, explicou. “Essa discussão, além de ser boa para o mercado, é fundamental também para a PREVI, que é uma grande investidora institucional”.

Gueitiro Genso





Robson Rocha

Robson Rocha, presidente do Conselho Deliberativo da PREVI, destacou a importância do tema para o segmento de previdência complementar. “O assunto guarda uma

ligação direta com os fundos de pensão, que são os maiores investidores do país, com R\$ 850 bilhões em ativos. Isso corresponde a 12% do PIB nacional”, observou. “Estamos comprometidos na busca de um ambiente com maior liquidez, contribuindo para o crescimento do país e encarando os desafios de forma segura e eficiente.”

Código

Robson lembrou que os investidores preferem as empresas com maior nível de boas práticas de governança, porque representam menor risco, e que isso vai ao encontro do que busca a PREVI, que é manter uma boa governança corporativa, baseada na transparência, na equidade, na prestação de contas e na responsabilidade corporativa. “Instituímos o Código PREVI de Melhores Práticas de Governança Corporativa nas empresas participadas, e isso tem funcionado”, acrescentou.

E tem funcionado muito bem. Gueitiro se disse orgulhoso pela maneira como a PREVI tem gerido seus negócios, com base em uma governança eficiente e numa política de investimentos sólida. Como parte dessa estrutura de governança interna da Entidade, o presidente do Conselho Fiscal, Odali Dias Cardoso, chamou a atenção para a impor-

Odali Dias Cardoso



tância desse trabalho, destacando a qualidade do corpo técnico da PREVI. “Nosso trabalho fica bastante facilitado”, afirmou. Para Odali, o Encontro traz benefícios diretos para a própria PREVI. “Uma organização como a PREVI, com a diversidade que tem de investimentos, deve procurar inovar e se renovar todos os dias, e o Encontro de Governança é uma oportunidade ímpar para isso”, avaliou.

Conselhos atuantes

O diretor de Participações Renato Proença Lopes observou que a PREVI precisa pensar no curto, médio e longo prazo.

“Já temos mais de 70 anos de obrigações futuras só no Plano 1, ou seja, falaremos da PREVI por muito mais tempo adiante”, destacou. “Para fazer frente a isso, nada melhor do que o investimento em renda variável ou em empresa, produzindo receita. Essa é uma das estratégias que adotamos de forma vencedora, o que nos permite fazer frente às nossas obrigações.”



Renato Proença

Renato também ressaltou a importância do papel desempenhado pelos conselheiros indicados pela PREVI nas empresas em que a Entidade participa como acionista. “Um conselho atuante é capaz de criar um ciclo virtuoso nas empresas, criar valor para elas”, disse. “Isso exige uma postura crítica, mas, sobretudo, construtiva, para gerar valor para o acionista e para a sociedade”, concluiu.





O mercado em debate

Executivos, conselheiros e especialistas discutem o futuro do mercado brasileiro no Encontro PREVI de Governança Corporativa 2015

Um grande fórum para debater as questões mais importantes do mercado e da economia brasileira. Em sua 16ª edição, o Encontro PREVI de Governança Corporativa serviu para traçar uma radiografia do mercado de capitais no país, apontando seus desafios e alternativas de crescimento.

O primeiro dia do Encontro, realizado no Rio de Janeiro, em agosto, foi exclusivo para conselheiros de empresas indicados pela PREVI. “Os conselheiros são os olhos da PREVI dentro de cada uma dessas organizações. É muito importante que esses profissionais participem da formulação do pensamento estratégico das empresas”, destacou Renato Proença Lopes, diretor de Participações da Entidade.

Renato apontou alguns riscos que demandam a atenção apurada dos conselheiros para resguardar o crescimento e a longevidade das empresas em que atuam. “A resistência às mudanças estratégicas e a lentidão para implementar essas mudanças podem matar companhias”, alertou. “Temos vários exemplos de líderes de mercado que não viram a necessidade de mudar sua estratégia até ser tarde demais.”

Dinamismo

No painel ‘Deveres e Responsabilidades dos Administradores’, José Écio Pereira da Costa Júnior, membro do Comitê de Auditoria Estatutário da Fibria, apontou a necessidade de os conselheiros ficarem atentos à visão de médio

e longo prazo para enfrentarem o dinamismo do mercado. E alertou para o papel fiscalizador desses profissionais. “Isso é muito importante para que as empresas não percam valor por problemas relacionados à corrupção”, disse.

Richard Blanchet, coordenador da Comissão Jurídica do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC, chamou a atenção para a responsabilidade pessoal dos conselheiros diante desse dever. Segundo Blanchet, é preciso ter uma atitude proativa. “Temos visto muitos casos de conselheiros responsabilizados pessoalmente por atos da administração. O conselheiro estará protegido quanto mais for preparado e diligente, sempre fiscalizando a atuação da diretoria.”

Em tempo de incerteza, um dos papéis mais importantes dos conselheiros de empresas é saber ler os sinais de que uma crise em seu setor se aproxima. “Crises vivem etapas. Primeiro há a negação, diz-se que o problema está no ambiente externo e nunca no interno. Depois disso, procura-se esconder o fato, na esperança de que tudo vai desaparecer. O terceiro momento já é a desintegração da empresa, seguindo para o colapso total, quando não existe mais nenhuma capacidade de se tomar decisões, fazendo apenas a gestão de caixa”, observou Richard Doern, da Tiradentes Educacional, na conclusão do painel ‘Gestão de Crises – Sinais a que os Conselheiros Devem Estar Atentos’.

Reduzir impactos

Os conselheiros indicados pela PREVI também debateram o tema em mesas-redondas e apresentaram suas conclusões. Luiz Cláudio Moraes, coordenador de um dos grupos de trabalho, ressaltou que, diante da crise, a readequação muitas vezes é necessária. “É essencial trabalhar para reduzir impactos e mapear riscos para desenvolver medidas saneadoras eficientes”, afirmou. Já Luiz Alberto Falleiros ponderou que é preciso avaliar com mais critério o que é político e o que é econômico em uma situação de crise.

O segundo dia do Encontro foi aberto a conselheiros indicados por outros investidores, analistas de mercado e executivos de empresas, que se juntaram ao debate com os conselheiros indicados pela PREVI. O painel ‘Perspectivas dos Investidores – Desafios e Oportunidades do Mercado Brasileiro’ reuniu Matheus Villares, da Temasek; Luiz Simões Lopes, CEO da Brookfield Brasil; Ricardo Câmara Leal, professor titular de Finanças e ex-diretor do Coppead/UFRJ, na moderação; e Fernando Borges, diretor do Carlyle Group no Brasil. Eles discutiram os desafios e oportunidades que novos projetos, como os de infraestrutura, oferecem a investidores.

“No Brasil os investimentos de infraestrutura não correm risco de demanda. Há uma enorme demanda de consumo reprimida”, observou Simões Lopes. Já o moderador Ricardo Câmara Leal comentou que, em momentos de crise, muitas vezes ocorrem melhorias importantes na estrutura de regulamentação, assim como no campo institucional.

Conselheiros se reuniram em mesas-redondas



Grande mercado global

Matheus Villares, da Temasek, acredita que o Brasil será um dos principais mercados globais de consumo. “Na verdade, é muito mais fácil convencer as pessoas a investir num momento positivo e errar junto com todo mundo do que convencê-las num momento ruim, em que você está certo sozinho. De todo modo, estamos otimistas com o Brasil no longo prazo, e isso dá uma vantagem incrível para enxergar oportunidades no momento de crise”, completou.

Em seguida, o painel ‘A Atuação de Acionistas Minoritários no Brasil: Sinais de Ativismo?’, reuniu Carlos André, diretor de Gestão de Ativos da BB DTVM; Mohamed Mourabet, diretor de Investimentos da Victoire Brasil; Pedro Rudge, sócio-fundador da Leblon Equities, na moderação; e Ricardo Garcia, vice-presidente do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores – IBRI. Os executivos discutiram o forte movimento de acionistas minoritários na busca por representação nos órgãos de governança das empresas em que investem e o que os motiva.

“Hoje temos um maior acompanhamento dos investidores minoritários no cotidiano das empresas, que, por sua vez, alimentam esse movimento ao darem mais legitimidade e transparência às suas decisões estratégicas. Isso é recente no Brasil, onde a cada ano temos visto mais conselheiros participando do dia a dia das companhias”, destacou Rudge.

Longuíssimo prazo

Mohamed Mourabet falou sobre a diferença entre o ativista que visa resultados no curto prazo e a atuação dos investidores engajados em uma relação de parceria com as empresas. “Ser dono de uma empresa é ser criador de valor em longuíssimo prazo. Mesmo quando você tem um prazo um

pouco mais longo, de cinco anos, o nível de engajamento e parceria com a empresa não é o mesmo de um investidor que não tem um horizonte definido.”

Outro tema de destaque nos debates foi o desenvolvimento do mercado de créditos privados, uma alternativa de investimento importante para o setor de previdência complementar, mas que tem demorado a decolar. Guilherme Cavalcanti, diretor de Finanças e Relações com Investidores da Fibria Celulose, observa que os juros altos limitam o crescimento desse mercado. “Quando a taxa básica de juros chega aos 14%, o título de crédito privado fica com um ganho muito pequeno em comparação à Selic. Com isso, o portador do título privado não tem como auferir ganhos de capital, nem consegue liquidez. Enquanto tivermos taxas de juros nas alturas, acredito ser difícil ter um mercado líquido.”

Alexandre Muller, gestor de Fundos de Créditos da JGP Gestão de Recursos, por sua vez, saudou a entrada das pessoas físicas no segmento de crédito corporativo, estimuladas por incentivos fiscais direcionados a essa modalidade de investimento. “Isso já começa a se refletir em dados do mercado secundário e irá ampliar a pauta, pois o número de negócios nesse segmento tem crescido substancialmente”, afirmou.

Carlos Eduardo Omine, gerente executivo na Diretoria de Mercado de Capitais do BB e responsável por Distribuição de Renda Fixa e Renda Variável, quer aproveitar esse impulso. “O Banco do Brasil quer ser protagonista nesse segmento”, disse. “Acabamos de lançar um *home broker* para facilitar o acesso de pessoas físicas ao mercado de forma estimulada”, finalizou.

Política de Estado

O mercado de títulos privados também é visto como um instrumento importante para diversificar a fonte de financia-



mento das empresas que não podem depender exclusivamente de recursos próprios ou de empréstimos para crescer. Para Selmo Aronovitch, superintendente financeiro do BNDES, essa diversificação é estratégica para o país e deveria ser uma política de Estado. “Não existe desenvolvimento sustentável que dependa de uma única fonte de recursos. Nenhum país do mundo conseguiu isso com poucas fontes de financiamento de longo prazo.”

No último painel do evento, ‘Desenvolvimento do Mercado de Renda Variável: Limitações e Alternativas’, Antonio Castro, presidente da Abrasca; Fernando Pires, sócio-diretor da Dynamo; Flavia Mouta Fernandes, diretora de Regulação de Emissores da BM&F BOVESPA; e, como moderador, Carlos Antonio Rocca, da Cemec Ibmecc, falaram sobre a importância do aumento do número de empresas com papéis negociados na Bolsa de Valores e como atrair novos investidores.

Bolsa para gigantes

Rocca destacou que, infelizmente, o mercado de ações no Brasil é apenas para gigantes. “Grandes emissões, de grandes empresas, assessoradas por grandes bancos”, enumerou. Flavia Mouta Fernandes, por sua vez, falou da resistência das pequenas empresas em aderir à Bolsa. “A primeira dificuldade que constatamos foi a resistência em perder o poder e entrar no ciclo de valor. O segundo fator foi a questão do costume, o senso comum de não querer entrar na Bolsa por conta do alto custo, mas sequer calcular quanto isso custa efetivamente antes de decidir”, afirmou.

No encerramento do evento, o diretor de Participações da PREVI, Renato Proença, agradeceu aos presentes e resumiu o espírito do Encontro. “Foi uma grande oportunidade de trocar experiências e informações, analisarmos os desafios, e criarmos oportunidades”, concluiu.

Até 2016.



Estreantes e experientes

Participantes do Encontro PREVI de Governança Corporativa elogiam programação do evento



Nelson Bueno de Oliveira

O 16º Encontro PREVI de Governança Corporativa foi o primeiro para Nelson Bueno de Oliveira. Eleito conselheiro suplente de Administração da Rumo Logística em junho deste ano, Nelson é também um estreante no papel de conselheiro. Ele destacou a importância da troca de experiência com os colegas e elogiou a programação do evento. Segundo Nelson, os debates vão ajudá-lo a cumprir sua nova função. “O Encontro é uma forma de alinhar minha atuação como conselheiro, na defesa dos interesses da empresa, com as demandas da PREVI, como acionista.”



Rosana Faraco

Rosana Faraco também é uma estreante nos conselhos corporativos. Ela é suplente do Conselho de Administração da Tupy e considerou os temas escolhidos para o Encontro de Governança deste ano bastante objetivos e oportunos. Advogada de formação, Rosana conta que leva muito a sério seu novo papel. “São muitas atribuições”, destacou. “E o conselheiro pode responder com seu próprio patrimônio pela má administração da empresa. Essa responsabilidade não é brincadeira.”

Conselheiros, investidores ou executivos



André Luis Acosta

André Luis Acosta, diretor da Kepler Weber, uma das empresas em que a PREVI tem participação, também esteve no Encontro pela primeira vez. “Gostei bastante da experiência. Em eventos como esse, temos a oportunidade de discutir temas muito importantes e relevantes para os profissionais do mercado de um modo geral, tanto conselheiros quanto investidores e executivos. A escolha do tema foi interessante, porque colocou em discussão assuntos que são fundamentais para o setor”, declarou.



Maria Paula Soares Aranha

Já Maria Paula Soares Aranha, conselheira de Administração e coordenadora do Comitê de Auditoria da Paranapanema, participou pela quarta vez do evento em 2015. Segundo ela, a reunião traz uma nova perspectiva do mercado para os participantes. Ela destacou a nova dinâmica do Encontro que, no primeiro dia, reuniu os conselheiros em mesas de debate. “Essa reunião dos conselheiros foi muito produtiva porque abriu espaço para discussão de ideias, troca de experiências e sugestões para melhoria do nosso trabalho nas empresas”, concluiu. ●

A PREVI e o PAI

Programa de Aposentadoria Incentivada do Banco do Brasil não teve impacto nas reservas da Entidade

O Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI) do Banco do Brasil, encerrado em agosto, levou quase 4,5 mil participantes do Plano 1 a pedir aposentadoria. Foram apenas dois meses, mas o número de pessoas que participou do programa é 2,5 vezes maior do que o total de novos aposentados em um ano.

Se você se pergunta se isso representou algum impacto para as Reservas do Plano 1, a resposta é não. Na prática, o PAI antecipou a saída de alguns participantes, cuja data estimada de aposentadoria era em dois ou três anos, mas o impacto é zero do ponto de vista atuarial. É que, para aderir ao PAI, os participantes obrigatoriamente já haviam

alcançado pelo menos uma das condições exigidas para requerer a aposentadoria pela PREVI: idade mínima de 50 anos ou estar aposentado pelo INSS.

Ou seja, pelos critérios adotados no cálculo atuarial da Entidade, já havia provisão de reservas matemáticas para o pagamento de benefícios a essas pessoas, mesmo quando elas ainda estavam na ativa. Antes do PAI, o Plano 1 tinha cerca de 23 mil participantes ativos, dos quais 14 mil já reuniam pelo menos uma das condições necessárias para pedir a aposentadoria complementar imediatamente. Depois do Programa, restam cerca de 10,5 mil com pelo menos uma das condições.



Portanto, praticamente nada mudaria em relação às Reservas Matemática e de Contingência, mesmo que todos os participantes ativos do Plano 1 que hoje estão nessa condição pedissem aposentadoria ao mesmo tempo. Vale, no entanto, recordar esses dois conceitos.

Reservas para que te quero

A Reserva Matemática é o valor presente do total dos compromissos futuros da PREVI. O cálculo leva em conta o número de participantes, o valor de seus benefícios e a expectativa de vida, entre outros fatores. Também considera a projeção de rentabilidade dos recursos investidos, a chamada taxa atuarial. Esse indicador hoje é de INPC + 5% ao ano.

Sabe-se que um plano está com a saúde financeira em dia quando seu ativo líquido – que são os recursos garantidores dos compromissos com o pagamento de benefícios regulares – é igual ou superior à sua Reserva Matemática. No caso do Plano 1, em dezembro de 2014, a Reserva Matemática era de R\$ 122 bilhões, enquanto o ativo líquido era de R\$ 134,62 bilhões. Ao final do primeiro semestre de 2015, a Reserva era de pouco mais de R\$ 130 bilhões, com ativo líquido de R\$ 138,55 bilhões. Ou seja: mesmo com o crescimento da Reserva Matemática, o Plano 1 permaneceu com recursos além do necessário para fazer frente aos seus compromissos.

Em caso de resultado superavitário no Plano, o excedente é contabilizado na chamada Reserva de Contingência, que pode equivaler a até 25% da Reserva Matemática. Esses recursos devem ser utilizados para compensar questões conjunturais, tais como diminuição momentânea na rentabilidade dos investimentos, crescimento no índice de correção dos benefícios e aumento da longevidade.

Somente os recursos que ultrapassarem o limite de 25% da Reserva Matemática são alocados na Reserva Especial, que pode ser utilizada para revisão do Plano e eventual distribuição de superávit. Mesmo assim, apenas se o resultado se repetir por três anos consecutivos. 

E o PREVI Futuro?

A adesão de participantes do plano mais jovem da PREVI ao PAI foi pequena – pouco mais de 100 pessoas pediram aposentadoria com o programa. E, como o plano foi estruturado de maneira que o benefício é calculado em função do saldo de conta do participante quando ele dá entrada no pedido de aposentadoria, não há impacto nas reservas do Plano.

O PAI e o atendimento

Foram quase 4,5 mil novos pedidos de aposentadoria no Plano 1 em apenas dois meses. O Programa de Aposentadoria Incentivada (PAI) do Banco do Brasil foi um grande desafio para a área de Seguridade da PREVI, que concedia em média 1,9 mil aposentadorias por ano. Só no mês de julho foram implantadas 3.795 novas aposentadorias.

Felizmente, a PREVI se preparou para lidar com esse aumento de demanda. Com a criação de uma rotina automatizada para concessão dos benefícios e o apoio de todas as gerências da PREVI para evitar gargalos, a Diretoria de Seguridade conseguiu processar e conceder todos os pedidos de aposentadoria gerados pelo PAI sem problemas.

Para evitar transtornos ao participante, a PREVI fez a concessão provisória do benefício de aposentadoria para quem entrou com o pedido sem entregar a cópia da carta de concessão do INSS ou o original do Termo de Opção, para aqueles que decidiram pelo Complemento Antecipado, a partir de 50 anos. Nesses casos, o participante tem prazo de até seis meses para apresentar o documento e então receber o dinheiro relativo ao Sibet – Saldo Individual do BET.

Por isso, é bom ficar de olho no prazo. Se a aposentadoria provisória tiver de ser cancelada, os benefícios pagos no período se convertem em dívida previdenciária, com encargos que deverão ser cobertos pelo participante.

O PAI e o Caixa

Desembolso de mais R\$ 30 milhões mensais na folha de pagamento devido ao programa não afeta o Caixa do Plano 1

Se o cenário de longo prazo da PREVI não mudou por causa do PAI, o Programa tampouco mexeu no panorama de curto prazo da Entidade. O caixa do Plano 1 para pagamento imediato de benefícios não foi afetado com a aposentadoria simultânea dos cerca de 4,5 mil participantes que aderiram ao Programa entre julho e agosto.

Os novos aposentados representam cerca de R\$ 30 milhões a mais por mês na folha de pagamento, e esses valores já estavam nos cálculos da PREVI. Além disso, uma rápida realocação de ativos manteve o equilíbrio do caixa para o pagamento do Sibet – Saldo Individual do BET (dinheiro que corresponde ao BET depositado para os participantes ativos do Plano 1 durante o período de concessão desse benefício, pago em parcela única no momento da aposentadoria).

A travessia sem turbulências no caixa acontece porque, a partir do momento em que um participante atinge condições de aposentadoria (50 anos de idade ou estar aposentado pelo INSS), a Entidade começa a fazer provisão de caixa para pagar o benefício como se ele fosse pendurar as chuteiras amanhã.

Essa provisão vai para o chamado Caixa Mínimo da PREVI, formado por recursos destinados ao pagamento de benefícios no curto prazo.

Como funciona esse Caixa?

O valor dos benefícios a serem pagos mais a provisão dos que podem se aposentar imediatamente são calculados em uma gerência da Diretoria de Planejamento, que passa essa informação para a área de Investimentos. O dinheiro, então, é apartado e mantido em caixa sempre de forma a garantir que haja fluxo para o pagamento das aposentadorias e pensões.

Liquidez e baixo risco

Como não dá para deixar um grande volume de dinheiro simplesmente parado na conta, esses recursos também ficam investidos. Afinal, só no ano passado a PREVI pagou R\$ 9 bilhões em benefícios. A diferença é que o dinheiro do Caixa Mínimo fica aplicado exclusivamente em investimentos de curtíssimo prazo e baixo risco.

Isso acontece porque se trata de recursos que precisam de liquidez imediata e que não podem ficar expostos a flutuações do mercado financeiro. Assim, a maior parte dos recursos do Caixa Mínimo está em títulos públicos do governo federal e outros ativos com liquidações diárias.

Dessa forma, é possível casar o vencimento dos papéis com o fluxo de pagamento das aposentadorias. Na verdade, a PREVI vem realocando seus ativos por meio da aquisição de títulos protegidos contra a inflação, que vão garantir o pagamento dos benefícios nos próximos anos e nas próximas décadas. É uma estratégia que contempla a administração dos fluxos de pagamento no curtíssimo prazo com a visão de um horizonte de 70 anos à frente, quando os últimos beneficiários remanescentes do Plano 1 devem ser atendidos. ●





Sempre em dia com o seu cadastro

Manter os dados atualizados é bom para você e para a PREVI

Atualizar as informações cadastrais é muito importante para os associados. E também para a PREVI, que pode orientar melhor a oferta de serviços aos participantes. Para isso, a Entidade vem usando todos os canais disponíveis de comunicação, como e-mail e SMS.

O uso desses canais na comunicação com o participante é fundamental para acompanhar o ritmo das novas gerações, cada vez mais conectadas, e obter mais agilidade no contato com os associados. O envio de mensagens eletrônicas também está alinhado à Política de Responsabilidade Socioambiental da PREVI, que busca a redução do volume de material impresso. Por isso, como parte da atualização de dados do cadastro, é duplamente importante confirmar o endereço correto de e-mail e o número de celular.

Prioridade

Quem mantém um endereço eletrônico ativo recebe mais rapidamente as informações importantes e sem risco de

extravio, como a convocação para o Financiamento Imobiliário, por exemplo. A chamada aos interessados na Carim é feita também por e-mail, que chega antes do envio da correspondência impressa. Além disso, as etapas seguintes do processo são conduzidas por meio de mensagens eletrônicas. É por isso que mesmo quem demonstrou interesse ao receber a carta precisa de um e-mail válido para não perder qualquer prazo.

Os associados com cadastro atualizado também têm acesso imediato aos informativos semanais da PREVI e recebem em primeira mão convites para eventos realizados pela Entidade. Atualmente, 83% dos aposentados cadastrados no banco de dados da PREVI possuem um e-mail registrado. Essa proporção sobe para 90% entre o pessoal da ativa.

No entanto, 5% das mensagens enviadas retornam aos servidores da PREVI. Por isso, vale a pena



verificar se há algum problema de preenchimento no seu cadastro, mesmo que você tenha indicado um endereço eletrônico para recebimento dos e-mails.

Além disso, é bom checar a configuração do seu programa antispam. O antispam é um software que filtra mensagens indesejadas e, muitas vezes, está acoplado a ferramentas antivírus. Alguns programas desse tipo têm um sistema que devolve o e-mail ao emissor para verificar que não se trata

Os e-mails da PREVI

Além de responder solicitações e questionamentos dos participantes, a PREVI também envia mensagens padronizadas por meio de três endereços eletrônicos.

Os endereços e-marketing@previ.com.br e naoresponderestee-mail@previ.com.br

são utilizados para envio de correspondências como:

- Informativos semanais – InfPREVI
- Convocação para o Financiamento Imobiliário (Carim)
- Informativos do Clube de Benefícios
- Convites para eventos da PREVI
- Campanhas comemorativas
- Campanhas de estímulo a contribuições adicionais e filiação aos planos de benefícios (PREVI Futuro e Capec).

Já o endereço no-reply@previ.com.br é utilizado para envio de mensagens de serviço, como:

- Notificações de cadastro incompleto ou desatualizado (como endereço, dependentes, beneficiários)
- Solicitação de documentação pendente para concessão de benefícios
- Confirmação de serviços (como preservação do salário de participação, inscrição ou cancelamento de planos de benefícios e empréstimo simples, liberação de recursos)
- Envio de boleto do Financiamento Imobiliário
- Avisos de inadimplência
- Avaliação do serviço de Assessoria Previdenciária.

Mas lembre-se: a PREVI nunca pede sua senha do Autoatendimento por e-mail nem solicita que se efetuem pagamentos por meio de links.



Manter o e-mail e o celular atualizados permite receber mais rapidamente informações importantes ou urgentes da PREVI.

de um computador enviando mensagens automáticas para uma base de dados. Nesse caso, quando o e-mail retorna para a PREVI, é possível reenviá-lo para o associado, que então receberá a mensagem na caixa postal. Mas, se o antispam retirar o e-mail sem devolvê-lo para nossos servidores, a mensagem ficará oculta e a PREVI não saberá se ela chegou ao participante.

Todos os dados

Evidentemente, a atualização de cadastro não deve se limitar aos endereços eletrônicos. É importante manter em dia todos os demais dados pessoais, incluindo as informações relativas a cônjuges, dependentes e beneficiários. Manter esses dados atualizados agiliza os processos de concessão de aposentadoria, pensão e pecúlio.

O caso da Capec também é emblemático. Digamos que um participante se inscreveu no Pecúlio por Morte e deixou seus filhos como beneficiários. Posteriormente, nasceu outra criança. Caso esse associado não tenha atualizado o cadastro de beneficiários da Capec, seu filho mais novo não terá direito ao pecúlio.

Vale observar que, no Pecúlio por Morte, o participante pode indicar qualquer pessoa, seja parente ou não, para

receber o benefício, e o associado pode trocar seus beneficiários a qualquer momento.

Também é muito comum o participante ativo deixar de fora informações sobre seu tempo de contribuição ao INSS anterior à posse no Banco. Esse é um dado que faz falta, especialmente no cadastro de participantes do PREVI Futuro, e que se tornará cada vez mais relevante, uma vez que as primeiras gerações desse plano começam a atingir condições para requerer aposentadoria.

Com os dados atualizados, a PREVI pode melhorar a qualidade de seus cálculos atuariais e previsões de fluxo de caixa para pagamento de benefícios. A informação atualizada também melhora a qualidade dos cálculos de simulação de benefícios para os participantes do PREVI Futuro. Além disso, permite prever com maior precisão a demanda futura de serviços, como a Assessoria Previdenciária.

Lembre-se de que a atualização do cadastro pode ser realizada a qualquer momento pelo associado, no Autoatendimento do site da PREVI. Só depende de você manter seus dados em dia. ●

Escolha como receber informações			
Informativos	Impressos	Eletrônicos	Celular(SMS)
Revista PREVI	<input checked="" type="checkbox"/>	-	-
Demonstrativos para IR	<input type="checkbox"/>	-	-
Você pode acessar as informações acima aqui no site PREVI. Sua opção pelo recebimento ou não de documentos impressos poderá ser processada até o mês seguinte ao da solicitação			
InfPREVI	-	<input checked="" type="checkbox"/>	-
Clube de Benefícios do Cartão PREVI	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Outras Informações Institucionais	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Outras Informações promocionais	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Como atualizar seu cadastro pelo Autoatendimento do site PREVI

Fazer atualização de seus dados pelo site PREVI é muito simples. Basta acessar o Autoatendimento no endereço www.previ.com.br e clicar na opção Seu Cadastro. Você poderá atualizar seu endereço, telefones, e-mail e optar por quais informativos deseja receber, no quadro “Escolha como receber informações”, ao final da tela.

Nesse quadro, você opta se quer receber a Revista PREVI e o demonstrativo de IR impressos ou acessá-los eletronicamente no site revista.previ.com.br e no Autoatendimento do site, respectivamente.

Você também poderá escolher se quer ou não receber o InfPREVI – o informativo semanal da PREVI –, notícias sobre o Clube de Benefícios e mensagens institucionais, convites e campanhas comemorativas – que podem ser encaminhados impressos, por e-mail ou SMS.



A travessia da Vale

Programa de corte de custos e aumento de produtividade fortalece competitividade da mineradora. Empresa é o maior ativo da carteira de ações da PREVI

A Vale deu uma boa notícia a seus acionistas no final de julho. A empresa anunciou um lucro de R\$ 5,144 bilhões no segundo trimestre de 2015. O resultado superou em 2,5 vezes as projeções do mercado. Num vídeo dirigido aos acionistas, o diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores da Vale, Luciano Siani, disse que o resultado foi expressivo e mostra que a companhia está preparada para um cenário desafiador no mercado de *commodities*. “Esse é um resultado limpo, sem nenhum fator exógeno que prejudicasse o resultado da empresa, como, por exemplo, a desvalorização do câmbio em relação ao dólar.”

O bom resultado no balanço é um sinal de que as medidas estratégicas adotadas pela mineradora estão fazendo efeito, o que é uma excelente notícia para a PREVI. A participação da Entidade na companhia estava avaliada no final de 2014 em R\$ 32 bilhões.

O valor corresponde a cerca de 20% dos ativos da PREVI e dá uma ideia da importância da mineradora para a Entidade. Esse peso se reflete no pagamento de dividendos. Entre 2010 e 2014, a empresa distribuiu R\$ 3 bilhões apenas para a PREVI.

Locomotiva chinesa

Maior produtora de ferro do mundo, a Vale atravessa um período de transição de um mercado extremamente aquecido para uma nova realidade, de preços mais modestos. Entre 2000 e 2011, a empresa viveu o melhor dos mundos. Foi um período de crescimento excepcional no mercado global de minério de ferro. Em termos de consumo, comparável ao movimento de urbanização dos Estados Unidos e da Europa no século 19 e à reconstrução da Alemanha e do Japão, depois da Segunda Guerra Mundial.

Agora, a grande locomotiva vinha sendo a China. Ao tirar 100 milhões de pessoas da linha da pobreza em apenas 30 anos e iniciar um processo feroz de industrialização e urbanização, o país jogou nas alturas o preço das *commodities*, em especial, a cotação do ferro.

A maré do mercado, no entanto, virou. A recessão atingiu o mercado europeu, o crescimento da China arrefeceu e o país entrou num ciclo de desenvolvimento menos intensivo no consumo de *commodities*. Antes, a construção civil e a infraestrutura representavam 60% do consumo de aço no mercado chinês. Hoje, esses setores pisaram no freio.

Resultado: se a demanda por aço crescia 15% quando a economia chinesa crescia 10%, este ano a previsão de crescimento do PIB é de 7%, e a demanda por aço ficará estável. Com isso, até o fim de 2014 o preço da tonelada do minério de ferro caiu 61,5% em relação ao pico histórico registrado em 2011, afetando diretamente os resultados da Vale.

Controle rigoroso

O balanço do segundo trimestre de 2015, no entanto, mostra que as medidas adotadas pela companhia para enfrentar o cenário desafiador vem surtindo efeito. A Vale vem mantendo uma política rigorosa de controle de custos, fundamental para manter a competitividade da empresa e ainda mais crítica em um período de queda de preços. Esse plano envolveu o adiamento de alguns projetos de menor importância estratégica para concentrar esforços em inves-

timentos de classe mundial, capazes de fazer a empresa dar um grande salto para o futuro.

A Vale define como 'projeto de classe mundial' aquele de baixo custo de produção, alto retorno e que produz bons resultados em qualquer nível de preço. Um bom exemplo disso foi o investimento de US\$ 3,7 bilhões no projeto de cobre de Salobo, no Pará. A mina produz 200 mil toneladas de cobre por ano. Junto com o metal, vem um subproduto valioso: ouro. Pois a venda dessa produção futura de ouro já rendeu à Vale US\$ 2,8 bilhões, mais da metade do valor investido no projeto.

O trampolim dessa nova fase será a mina S11D, em Carajás, no Pará. O projeto orçado em US\$ 16,4 bilhões é o maior investimento da história da companhia, um marco comparável à construção do Porto de Tubarão, no Espírito Santo, e à abertura do Projeto Carajás, nos anos 1980.

Produção dobrada

Trata-se de um grande avanço para a companhia. A mina, que deve entrar em operação em 2016, vai aumentar significativamente a capacidade de produção de minério da Vale. E, o que é melhor, com baixíssimo custo de produção. Isso tem um alto valor estratégico, pois, quanto mais barato para extrair, mais competitivo é o minério no mercado internacional. 

'Esse é um resultado limpo, sem nenhum fator exógeno que prejudicasse o resultado da empresa, como, por exemplo, a desvalorização do câmbio em relação ao dólar'

Luciano Siani, diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores da Vale



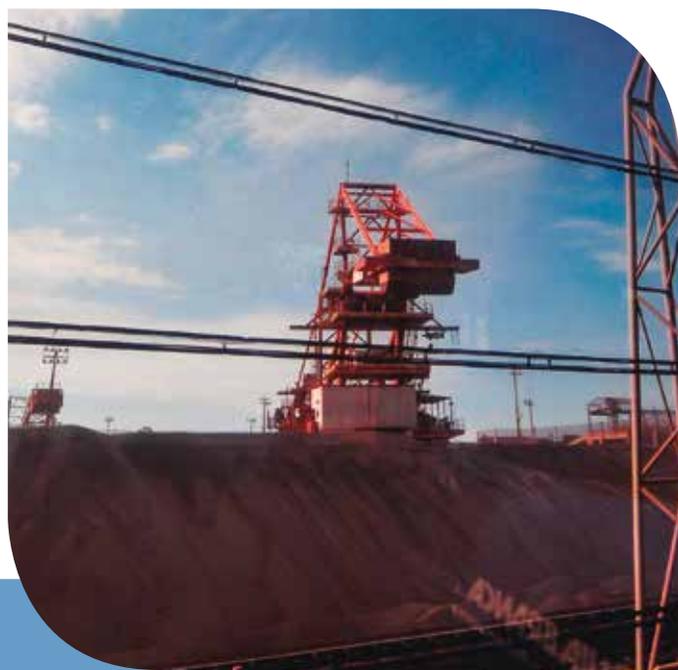
Enquanto hoje o custo médio de extração do minério de ferro da Vale é de US\$ 15,8 por tonelada, o minério de ferro da S11D será extraído por US\$ 11, podendo chegar a US\$ 10 ao ser colocado no porto. Ao mesmo tempo, por seu alto grau de pureza, o minério extraído da S11D deve obter um preço superior. Essa equação será um fator chave para a competitividade da empresa brasileira no mercado global nas próximas décadas. A Vale tem feito seu dever de casa no que diz respeito à eficiência operacional. O desafio é entregar um produto de qualidade a um custo de produção inferior.

E como nunca é demais falar em gestão de custos, a Vale tem uma boa notícia: a administração eficiente do projeto permitiu reduzir em US\$ 3,3 bilhões o orçamento original da S11D. O projeto prevê a duplicação da Estrada de Ferro Carajás até o Terminal Portuário Ponta da Madeira, no Maranhão, aumentando a capacidade logística para escoar a produção da nova mina.

Horizonte 2018

Ao mesmo tempo, a empresa faz movimentos estratégicos para viabilizar outros investimentos importantes, como a conclusão da fase 2 do projeto de carvão de Moatize, integrado ao corredor logístico de Nacala, em Moçambique. Com isso, no ano passado, a Vale reduziu sua participação no projeto, se associando à japonesa Mitsui. A venda de parte do ativo representou uma economia de US\$ 3,6 bilhões, que teriam de ser desembolsados pela Vale para a conclusão do projeto.

A combinação dessas estratégias permite que a companhia realize seus investimentos prioritários, mantendo as finanças sob controle, mesmo num cenário global complexo. Desse modo, a partir de 2018, a Vale deve dar início a um novo ciclo, segundo seus gestores. Com os projetos principais concluídos, o volume de desembolso de investimentos cairá ao mesmo tempo em que a produção aumenta, com alto nível de competitividade. Isso vai aumentar a geração de caixa, reduzir o endividamento da mineradora e gerar mais dividendos para os acionistas, inclusive a PREVI. ●



Campeã de dividendos

Com R\$ 3,58 bilhões pagos em dividendos à PREVI desde 2004, CPFL Energia é um ativo estratégico na carteira de investimentos da Entidade

Uma das empresas de energia mais eficientes do Brasil, com operações em distribuição, geração, comercialização, serviços e telecom, a CPFL Energia é uma das campeãs nacionais em distribuição de dividendos. De 2004 a 2014, R\$ 12 bilhões foram repassados aos acionistas, sendo R\$ 3,58 bilhões para a PREVI, que hoje detém uma participação de 29,45% na companhia. O histórico de bons resultados faz da empresa um ativo estratégico na carteira de investimentos da Entidade. “O setor elétrico é uma boa escolha de investimento, compatível com a necessidade atuarial de um fundo de pensão”, diz Wilson Ferreira Junior, presidente da CPFL Energia.

O grupo atua nos principais setores da cadeia produtiva do setor elétrico: geração, distribuição e comercialização de energia. A geração é responsável pela produção de energia nas usinas. Essa energia é levada por linhas de transmissão, controlada por terceiros, até as distribuidoras do Grupo, que fornecem eletricidade para residências, indústrias e estabelecimentos comerciais. Atualmente, cerca de 50% do EBTIDA (lucro antes de impostos, depreciações e amortizações) da CPFL Energia vêm do segmento de



‘A PREVI tem uma participação ativa na gestão, o que ajuda a implantar um padrão mais rigoroso de governança’

Wilson Ferreira Junior,
presidente da CPFL Energia

distribuição de energia, do qual a empresa é o maior *player* do Brasil, com 13% de participação no mercado. O grupo também é o segundo maior entre as empresas privadas de geração, segmento que responde por 43% da geração de caixa. O restante vem da comercialização de energia para grandes consumidores, área em que a CPFL Energia é uma das três maiores do país e na qual teve um crescimento de 250% no EBTIDA em 2014.

Segundo Ferreira Junior, no curto prazo, o cenário não é dos melhores para o setor elétrico. A desaceleração da economia e o prolongado período de secas prejudicaram as empresas de energia. No entanto, o otimismo permanece num horizonte mais longo.

“Estamos falando de uma retração de 3% no consumo de energia este ano, mas tanto em geração quanto na distribuição trata-se de concessões com 30 anos de duração, prorrogáveis por mais 20”, diz Ferreira Junior. “Sabemos que, passada a turbulência, o consumo de energia no país voltará a crescer 4% ao ano.”

Eficiência em custos

No segmento de distribuição, a perspectiva é muito positiva. Ferreira Junior avalia que, nessa área, um dos fatores chave para o bom desempenho das empresas do Grupo é sua capacidade de gerenciar bem os custos. Atualmente, a CPFL Energia opera abaixo dos custos usados como parâmetro pela agência reguladora para a definição de tarifas, o que proporciona ganhos adicionais para a empresa.

Além da boa gestão de custos, a CPFL Energia trabalha, do ponto de vista institucional, para que o mercado distribuidor de

energia aprimore seu ambiente regulatório. “Isso é importante para que as revisões tarifárias sejam conduzidas de forma realista”, lembra Ferreira Junior. Segundo ele, proporcionar aumentos de tarifa justos e uma regulamentação equilibrada é vital para manter a saúde financeira das distribuidoras de energia.

A destinação dos ganhos obtidos com outras receitas de distribuição pelas empresas é um bom exemplo, aponta o executivo. Antes, apenas 10% desses ganhos eram retidos pela companhia. Uma mudança nas regras permitiu que as distribuidoras retivessem 40%. “Isso nos estimula a gerar inovações que permitam reduzir os custos e aumentar ainda mais nossa eficiência, beneficiando o negócio e o cliente final.”

Para Ferreira Junior, a adoção do sistema de bandeiras tarifárias – que aumenta a tarifa quando sobe o custo de geração de energia, num período de seca, por exemplo – também foi uma boa medida. Essas bandeiras estabelecem aumentos temporários na conta de luz, quando a energia fica mais cara nas usinas.

“Antes, as distribuidoras pagavam mais caro às geradoras quando o preço da energia subia por causa de uma seca, por exemplo, e só eram compensadas com o reajuste de tarifa um ano depois, o que provocava uma situação de desequilíbrio”, lembra Ferreira Junior.

Se, por um lado, a bandeira tarifária aumenta temporariamente a conta de luz, por outro permite que as distribuidoras mantenham seus planos de investimento e melhoria de serviço em momentos de crise na geração de energia. Ao participante da PREVI que é cliente de uma das oito distribuidoras da CPFL Energia, vale lembrar que o sistema ajuda a manter a saúde de uma empresa importantíssima para a carteira de investimentos que sustenta a aposentadoria de milhares de pessoas.

Futuro renovável

Enquanto isso, o setor de geração enfrenta outros desafios. Ainda muito dependente da energia gerada por usinas hidrelétricas, o país atravessa um período de poucas chuvas, que ameaça o fornecimento. Ferreira Junior, no entanto, vê alguns avanços no segmento, que podem ajudar as empresas



geradoras. “O governo está mais receptivo a negociar medidas que devolvam o equilíbrio às empresas de geração”, aponta.

Além disso, usinas eólicas, solares e a biomassa, entre outras, começam a se tornar alternativas economicamente viáveis. À medida que aumentam as pressões ambientais, cresce a demanda por energias renováveis. Nos últimos anos, a CPFL Energia vem investindo fortemente nessas modalidades de geração com ótimos resultados. “Já somos a maior empresa em geração renovável da América Latina”, diz Ferreira Junior.

Inovação

O crescimento do Grupo CPFL também passa por investimentos em inovação tecnológica. Antes, para fazer a medição de energia nos clientes industriais – que respondem por metade do faturamento da companhia na área de distribuição –, a empresa mantinha um pequeno exército de especialistas em campo. Hoje, a CPFL Energia já conta com 25 mil aparelhos de medição automáticos conectados aos chamados clientes de alta tensão. “Os telemedidores eliminaram o envio de leituristas aos locais dos clientes e permitiram identificar possíveis desvios ou danos aos aparelhos de medição, o que reduz custos e aumenta a eficiência”, explica Ferreira Junior.

Outro avanço importante é a implantação de sistemas inteligentes de gerenciamento de redes. Na prática, o mesmo sistema de telecomunicação que comanda o serviço de telemedição é usado para reconfigurar a rede automaticamente em caso de interrupção. Com isso, a energia é desviada para outros pontos da rede, limitando o corte à menor área possível. Ao mesmo tempo, o sistema aciona automaticamente as equipes de reparo mais próximas. Dessa forma, é possível religar o fornecimento em prazo mais curto.

O resultado é que o custo de reparo fica menor e o volume de energia que deixa de ser faturado durante a interrupção também cai. Vale a pena? “O ganho estimado com a im-



plantação desses dois sistemas é de R\$ 100 milhões por ano”, destaca Ferreira Junior.

Governança

Mas, se a CPFL Energia é um ativo estratégico para a PREVI, a presença da Entidade no Conselho de Administração da companhia também é vista com bons olhos por Ferreira Junior. Segundo ele, isso ajuda a empresa a melhorar ainda mais seu desempenho. “A PREVI tem uma participação ativa na gestão, o que ajuda a implantar um padrão mais rigoroso de governança”, explica.

Uma das ferramentas usadas para isso é o Código PREVI de Melhores Práticas de Governança Corporativa, que norteia as relações entre os agentes da Entidade nas empresas participadas. Além disso, a PREVI mantém um processo permanente que identifica as melhores práticas de governança no mercado para recomendar sua adoção pelas empresas em que é acionista.

“Não podemos deixar de destacar ainda a importância do Encontro PREVI de Governança, que dá oportunidade de discutirmos com o mercado temas tão importantes, como transparência, controles de gestão e o papel dos acionistas, entre outros”, destaca Ferreira Junior. Segundo ele, tudo isso ajuda a CPFL Energia a aumentar sua eficiência, sem abrir mão de nossos compromissos de longo prazo. Desse modo, o grupo olha o seu futuro sobre uma base sólida. “É esse futuro tem o DNA da PREVI”, conclui. ●



O futuro que você planta

Tempo, rentabilidade e contribuição. Conheça os fatores que fazem crescer o saldo de conta dos participantes do PREVI Futuro

Fernando Figueiredo, gerente de relacionamento da Agência Tijuca, no Rio de Janeiro, tem 37 anos, 14 anos de Banco e anda na contramão da maioria dos colegas associados ao PREVI Futuro. Em meio a um período de instabilidade e queda nas bolsas, ele migrou seu perfil de investimento da categoria Conservador para Agressivo. Ou seja, aumentou a parcela do seu saldo de conta a ser investido em renda variável.

Fernando conta que os colegas pensaram que ele estava maluco quando fez a migração de perfil no meio da turbulência financeira, mas não se arrepende. “Desde que lançaram os perfis de investimento já mudei umas cinco vezes”, conta. Ele justifica a decisão com uma perspectiva de longo prazo. “Ainda tenho, pelo menos, 20 anos de contribuição pela frente, e a economia não vai permanecer em baixa para sempre”, argumenta.

No começo do ano que vem, Fernando deve reavaliar novamente as tendências do mercado para saber se mantém o mesmo perfil ou se muda novamente. Doze meses é o período mínimo de permanência num perfil de investimento antes de poder fazer nova migração.

Na prática, o que Fernando fez foi aumentar a exposição de seus investimentos ao risco, em busca de maior retorno. No PREVI Futuro, o benefício de aposentadoria vai depender do saldo acumulado pelo associado durante o período de contribuição. E cada tijolo conta na construção do dia de amanhã.

A Rentabilidade é justamente um dos três pilares que sustentam o crescimento desse saldo individual. Os outros dois são a Contribuição e o Tempo de filiação ao Plano. Esses três fatores combinados são responsáveis pelo valor acumulado pelo participante ao longo dos anos, que servirá de base para determinar sua renda de aposentadoria.

Todo mês, o participante faz uma contribuição de 7% sobre o seu salário, que é acompanhada pelo Banco na mesma



Fernando Figueiredo

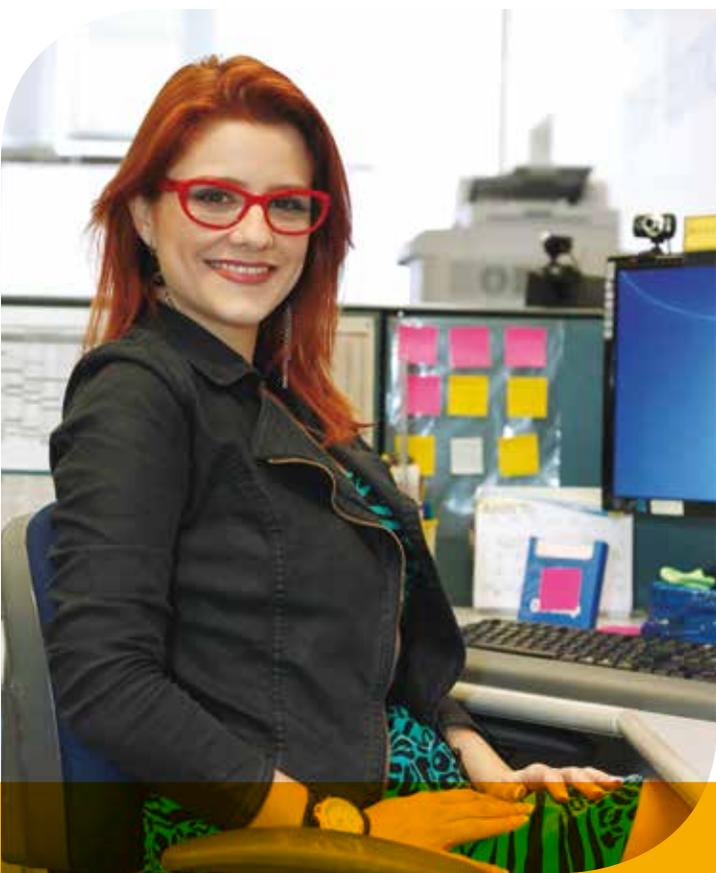
proporção. Esse valor não fica parado na conta. É investido pela PREVI. A rentabilidade desse investimento se acumula ao longo do tempo. E quanto mais cedo você começa, mais tempo tem para contribuir e fazer a rentabilidade dos investimentos trabalhar para seu saldo de conta crescer.

Logo, o tempo é um fator decisivo. Cabe ao participante levar isso em conta ao montar sua estratégia previdenciária. Usando o simulador de renda do PREVI Futuro, disponível no Autoatendimento do site da PREVI, é possível verificar o efeito que alguns anos a mais de contribuição podem ter na sua renda de aposentadoria.

O ideal é não perder nenhum tijolinho nessa construção. Que o diga Marina Oliveira Lima, analista da Gerência Regional de Gestão de Pessoas (Gepes) em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Ela entrou para o BB em 2000, mas só veio a se filiar à PREVI em 2012. “Quando entrei para o Banco, achei que ia ficar pouco tempo, mas esse tempo já dura 15 anos”, conta. Ela, no entanto, não perdeu de vista a perspectiva de se filiar. “Meu pai, que foi do Banco, quando soube que eu não estava na PREVI queria ‘me matar!’”



Mariana Lima





A decisão final aconteceu justamente quando Marina entrou para a Gepes. “Estudei profundamente a PREVI e o que ela oferecia, para poder dar palestras aos novos funcionários do Banco, e aí vi que não podia ficar de fora de jeito nenhum. Hoje, uso meu próprio exemplo para convencer o pessoal que está tomando posse a se filiar imediatamente ao Plano.”

Fizemos algumas simulações a partir dos dados de funcionários do Banco que tomaram posse em 1999 e não se filiaram ao PREVI Futuro. Com base em suas trajetórias, dá para ter uma ideia do quanto estão perdendo. O cálculo levou em conta a carreira de cada um, as contribuições passadas e a rentabilidade do investimento durante esses 16 anos. Veja abaixo três exemplos distintos:

- **Funcionário 1** – atualmente ocupando o cargo de assistente de negócios, teria acumulado um saldo de conta de R\$ 135 mil.
- **Funcionário 2** – hoje gerente de relacionamento, teria um saldo de conta acumulado de R\$ 204 mil.
- **Funcionário 3** – ocupou diversos cargos gerenciais em diferentes níveis e hoje teria R\$ 352 mil de saldo de conta.

O resultado mostra, portanto, que quanto mais rápido o funcionário progride no Banco mais tem a perder se ficar fora do Plano. Mas não é apenas o saldo que se perde. Perdem-se também oportunidades. “Não pude, por exemplo, usar o Financiamento Imobiliário da PREVI para comprar minha casa própria”, lembra Marina. Isso sem falar na proteção dada pelos benefícios de risco em caso de invalidez e falecimento.

Por essas e por outras, Fernando estimula todos os colegas do Banco que ainda não aderiram a se filiar ao PREVI Futuro. Ele sabe que o tempo é precioso e o crescimento vem no longo prazo. “Uma árvore não cresce saudável da noite para o dia”, conclui. ●

O que são os Perfis de Investimento

Os Perfis de Investimento são um mecanismo que permite ao associado escolher diferentes limites de exposição ao risco de renda variável. O participante tem a liberdade de escolher se quer arriscar mais para tentar aumentar a rentabilidade de seus ativos ou ser mais cauteloso e evitar possíveis perdas, obtendo eventualmente um rendimento mais baixo.

Ao todo, são quatro tipos de perfis: Conservador, Moderado, Agressivo e Perfil PREVI, cada um deles com um percentual diferente de exposição à renda variável, que pode variar conforme a Política de Investimentos da Entidade, revista anualmente. Atualmente, o Perfil Conservador possui alocação de zero a 10%; o Perfil Moderado, de 20% a 30%; e o Perfil Agressivo, de 40% a 60%. A migração entre os perfis é facultativa. Caso o participante opte por não fazer alteração, seu saldo de conta ficará no Perfil PREVI, cuja alocação atual vai de 30% a 50%.

Em que perfil está meu saldo?

Para saber em qual perfil seu saldo de conta está alocado, acesse o Extrato de Contribuições no Autoatendimento do site PREVI. Lá, você também encontrará o valor atual de suas reservas e a rentabilidade obtida durante todo o período em que seu saldo permaneceu investido em cada perfil, além da rentabilidade de cada perfil no mês, no ano e nos últimos 12 meses. Você também pode obter informações mais detalhadas sobre investimentos e rentabilidades do Plano PREVI Futuro no Painel Informativo e no Desempenho, disponíveis no site.

Se quiser efetuar migração de perfil, acesse a opção Perfis de Investimento do Autoatendimento. Para efetuar a primeira alteração, é necessário imprimir o Termo de Autorização, assinar e encaminhar para a PREVI, com a firma reconhecida ou abonada em agência do BB.

O poder da contribuição adicional

Como aportes extras, acompanhados pelo Banco ou não, podem turbinar o saldo de conta do PREVI Futuro

O valor da contribuição ao PREVI Futuro é um dos três pilares que influenciam a formação do saldo de conta individual do participante. A conta é simples: colocar mais dinheiro no Plano a cada mês aumenta o bolo que vai render juros acumulados ao longo do tempo. A contribuição básica é de 7% do salário mensal de participação, e o Banco contribui com mais 7%.

Mas o participante não precisa se limitar a esse aporte. Ele pode aumentar esse volume por meio de contribuições adicionais, para que sua renda de aposentadoria possa se aproximar do último salário da ativa. Além disso, as contribuições adicionais também são um bom caminho para compensar o tempo perdido por aqueles que começaram a contribuir com o plano mais tarde ou entraram no Banco próximo da aposentadoria.

É o caso de Luiz Carlos de Souza, gerente de módulo da Plataforma de Suporte Operacional (PSO) em São Paulo. Ele conta que entrou para o Banco aos 43 anos e logo se filiou à PREVI. Mas rapidamente se deu conta de que talvez fosse tarde demais para cumprir um período de contribuição mais longo. “Vi que minha renda complementar ia ficar muito baixa se contribuísse apenas com os 7% e comecei a fazer aportes adicionais”, informa.

Dois anos depois de se filiar ao Plano, Luiz Carlos começou a fazer contribuições mensais 2C de 10% de seu salário. Em junho deste ano, passou a alíquota para 20%. “Sempre que posso, também faço aportes esporádicos”, diz.



Luis Carlos de Souza

As contribuições 2C são feitas exclusivamente pelo participante, sem contrapartida do Banco, e podem ser feitas em duas modalidades: mensal e esporádica. A mensal deve ser de no mínimo 2% do salário de participação. A esporádica pode ser feita a qualquer momento. Nesse caso, o aporte é de, no mínimo, 20% do salário de participação – o ideal é aproveitar o dinheiro extra que entra com a PLR, o 13º salário e o abono de férias para turbinar seu saldo de conta. Tanto a contribuição 2C mensal quanto a esporádica são debitadas na conta corrente cadastrada junto à PREVI. 🖱️



O que eu ganho com isso?

Além de engordar seu saldo de aposentadoria, as contribuições adicionais podem ser deduzidas do seu Imposto de Renda a pagar até o limite de 12% da renda anual tributável, válido para declarações completas.

As contribuições 2C também foram o caminho encontrado por Octavio Augusto Brandão do Valle, analista da Diretoria de Tecnologia do Banco em Brasília, para engordar seu saldo de conta. A situação dele é peculiar. Octavio entrou no Banco há apenas três anos e já estava aposentado pelo INSS quando se filiou ao PREVI Futuro. “Sei que não vou me aposentar pela PREVI, então uso as contribuições ao Plano como uma forma de poupança”, explica.

Postura ousada

Por isso, Octavio adotou uma postura ousada nas contribuições adicionais: autorizou descontos mensais de mais de 50% de seu salário pela 2C. “Compenso minha renda com o benefício que recebo do INSS”, diz.

Nem precisa dizer que Octavio adotou o perfil de investimento Conservador. Sem uma perspectiva de longo prazo na carreira, ele fica mais protegido de variações bruscas do mercado.

Mas a contribuição 2C não é o único mecanismo para se fazer aportes adicionais. O PREVI Futuro também oferece a chamada contribuição de evolução na carreira, mais conhecida como 2B. Trata-se de um mecanismo criado para ajudar os participantes a equalizar melhor seus

aportes, de modo que consigam aposentadorias mais próximas do salário no fim de carreira.

Os aportes pela 2B variam de 1% a 10% do salário e são acompanhados pelo Banco. Ou seja, para cada R\$ 1 que você contribui pela 2B, o Banco deposita mais R\$ 1 na sua conta de aposentadoria.

Mas os participantes não têm direito à 2B imediatamente. A contribuição é autorizada a partir de um sistema de pontuação, a Pontuação Individual do Participante (PIP), que depende do tempo de filiação ao plano e da evolução de carreira do participante.

De olho no teto

O desconto é feito pelo teto permitido pela PIP, dentro do limite autorizado pelo participante. Mas atenção! Se você limitar o teto pode perder dinheiro. Digamos que você limitou suas contribuições 2B a 3%. Meses depois, ao ganhar um novo cargo, por exemplo, sua pontuação passa a permitir um desconto de 5% pela 2B. Nesse caso, os aportes continuarão limitados a 3%, e o participante perderá o equivalente a 4% do salário em contribuições: 2% que ele deixa de aportar e mais 2% de contrapartida do Banco. Ou seja: melhor optar por contribuir pelo teto permitido.

Por isso mesmo, Luiz Carlos e Octavio autorizaram o limite máximo de 10% de desconto pela 2B. Mesmo que suas pontuações permitam contribuição de apenas 1%. “Não quero perder a contrapartida do Banco de maneira alguma”, diz Octavio. “É muito bom quando a 2B pinga na conta de aposentadoria”, conclui Luiz Carlos. ●

10%
Máximo
Permitido

5% Calculado
R\$ 500
(Perda de R\$200)

3% Optado
(R\$ 300)

Como fazer contribuições adicionais

No Autoatendimento do site da PREVI, opção Contribuições, é possível consultar todas as contribuições e verificar valor e percentual de cada uma delas: a básica (1 e 2A), pessoal e patronal; a de evolução na carreira (2B), que também tem contrapartida do Banco; e a adicional exclusiva do participante (2C), mensal ou esporádica.

Veja abaixo o passo a passo de cada uma delas:

Contribuições 2B

- acesse a opção Contribuições > Contribuições 2B;
- clique no botão “Escolher outro percentual”;
- defina o percentual máximo de 10%;
- confirme para concluir a operação.

Contribuição 2C

- acesse a opção Contribuições > Contribuições 2C;
- para a contribuição mensal, defina o percentual (mínimo de 2% do salário de participação), autorize e confirme o débito em conta corrente;

- em caso de contribuição esporádica, defina a data e o valor para débito (mínimo de 20% do salário de participação), autorize e confirme para concluir a operação.

Além das contribuições adicionais, o participante poderá aumentar seu saldo de conta trazendo recursos de outros planos PGBL (de entidades abertas ou fechadas) para o PREVI Futuro por meio da chamada Portabilidade. É importante lembrar que, no momento da transferência, não há incidência de Imposto de Renda e será mantido para esses recursos o regime tributário do plano de origem.

Para ter uma ideia melhor do impacto que as contribuições adicionais e a portabilidade terão em seu benefício futuro, o participante pode consultar o Simulador de Renda, também disponível no Autoatendimento do site PREVI, que oferece três opções de cálculo: pela idade desejada de aposentadoria, pela renda bruta desejada e pela contribuição desejada.



Octávio do Valle

As partes da contribuição do PREVI Futuro

As contribuições para o PREVI Futuro são divididas em duas partes: 1 e 2. A Parte 1 corresponde a 0,61% do salário de participação e será utilizada para cobrir os benefícios de risco (aposentadoria por invalidez e pensão por morte), garantidos por uma conta coletiva. Já a Parte 2 se divide em três subpartes e vai formar o saldo de conta que será destinado ao pagamento da renda de aposentadoria: 2A, 2B e 2C. A subparte 2A corresponde a 6,39% do salário de participação e é debitada mensalmente junto com a Parte 1. Ambas constituem a contribuição básica para o PREVI Futuro, com percentual total de 7%, acompanhada integralmente pelo Banco. As subpartes 2B e 2C constituem, respectivamente, as contribuições adicionais de evolução na carreira e exclusiva do participante.

Nas asas da vida

Minha paixão pela aviação começou quando eu ainda era criança e olhava com fascínio para os aviões que cruzavam os céus de Campo Grande, cidade onde nasci, no Mato Grosso do Sul. Cresci e esse fascínio só aumentou. Por isso, um dia, dando vazão a essa vontade extrema de voar, decidi que ia aprender a pilotar para ter o meu próprio avião.

Em 1971, aos 26 anos, me tornei funcionário do Banco do Brasil pela primeira vez. Ser funcionário do Banco era a certeza de fazer uma carreira segura e poder trabalhar em uma instituição importante. Assim, logo após tomar posse, aproveitei para colocar em prática o meu sonho de aprender a voar. E, depois de um ano de estudos e treinamentos, finalmente recebi o meu brevê, o 'passaporte' para tirar do papel o meu grande desejo: comprar o meu próprio avião e voar pelos céus do Brasil. O sonho se realizou em parte, porque nem tudo foi exatamente como eu planejei.

Minha história com o Banco do Brasil é bem atípica: fiz concurso e fui aprovado duas vezes. Minha primeira posse foi em 1º de abril de 1971, em Aquidauana, no Mato Grosso, e fiquei até 1977, quando pedi demissão para explorar outras opções de trabalho. Entre uma passagem e outra, fiquei 17 anos fora do BB. Senti necessidade de voltar a ter um emprego estável, por isso voltei para o BB em 1994, ainda em Campo Grande, mas tomei posse em Piracicaba, no interior de São Paulo. Essa segunda passagem durou até 2004 quando, aos 55 anos, me desliguei pela segunda vez, por meio de um plano de demissão voluntária oferecido pelo Banco. Em 2011, eu me aposentei definitivamente



pelo INSS e pela PREVI. Foram anos felizes de trabalho, mas, para quem tem o espírito livre como o meu, sai na hora certa.

Com certeza, ter sido funcionário do Banco e hoje ser aposentado da PREVI me proporcionaram a vida tranquila de que desfruto hoje. Durante meu tempo de trabalho, pude, inclusive, aproveitar os benefícios oferecidos, como contratar a Capec, da qual a minha ex-mulher é a beneficiária, e fazer Empréstimos Simples.

Brevê para realizar um sonho

Minha paixão pela aviação era tanta que, mesmo sem saber se algum dia conseguiria voar profissionalmente, comecei, em 1972, a estudar para piloto no aeroclube de Aquidauana. Treinava bem cedinho para não atrapalhar meu expediente no Banco e, em janeiro de 1973, conquistei meu brevê de piloto. Eu costumo dizer que a 'aviação é como uma cachaca, porque vicia'. Quanto mais você voa, mais quer voar. Não dá para descrever a satisfação de olhar lá de cima aqui para baixo.

Nessa época, eu já era casado havia oito anos, e minha esposa apoiava essa minha paixão por aviões. Tanto que eu não sonhava em ter um carro, como qualquer jovem, mas um avião para trabalhar com táxi aéreo no interior do Brasil. Cheguei a tentar conciliar voos esporádicos com meu trabalho no Banco, mas não foi possível.

Entre os meus dois períodos de trabalho no Banco eu aproveitei para também voar profissionalmente, sempre em aeronaves pequenas, monomotores. Cheguei a comprar um avião em 1982 pensando em ir para o garimpo no Norte do País, que estava no auge. Foi uma pena, mas o projeto não deu certo. A aeronave, um CESNA 170B PT-ATA, fabricada em 1956, era muito velha e estava cheia de problemas. Tentei regularizar a situação, mas, como não consegui, acabei desfazendo o negócio e devolvendo para o antigo dono.

Em 1985, me tornei piloto de um fazendeiro no Pantanal por oito meses. Esse era um projeto de vida no qual fui muito feliz durante o tempo que durou. E mesmo sem ter avião próprio e seguir carreira na aviação comercial, eu continuei voando. Comprava horas nos aeroclubes, como o de Campinas, para me manter ativo. No entanto, como a idade não me permitiu renovar o meu brevê, há 11 anos eu voo de uma forma mais 'segura': em um simulador que comprei e mantenho no computador de casa, onde voo umas três vezes por semana.

Paixão familiar

A minha família sempre entendeu minha paixão por aviões. Fui casado por 30 anos e me separei há 20, mas continuo mantendo uma boa relação com minha ex-mulher. Tanto que a gente nem se divorciou oficialmente. Não há como desfazer o grande laço familiar que nós temos. Afinal, são três filhos, seis netos e dois bisnetos.

O meu voo solo inicial, por exemplo, foi assistido por minha esposa e pelos meus filhos. Um dos meus netos, o João Vitor, se tornou paraquedista. Em 2009, ele me deu de presente um voo de planador, no aeroclube de Marília. Foi uma das experiências mais incríveis da minha vida. Não dá para descrever a emoção e a satisfação de voar numa aeronave sem motor.

E na aposentadoria surge um escritor

Depois de me aposentar fiquei morando por algum tempo em Campinas e, há cinco anos, decidi me mudar para Poços de Caldas, no sul de Minas Gerais, uma cidade barata, turística e com clima ameno, onde moro sozinho e levo uma vida bastante tranquila, exatamente como eu sempre dese-



jei. O tempo que tenho livre aproveito para fazer muitas coisas que nunca imaginei fazer, como escrever livro e estudar teatro, além de aproveitar para passear, dançar forró, viajar para visitar os filhos, netos e bisnetos e, claro, ser feliz.

Meu livro de estreia, *Cheiro de Avião*, lançado em 2010, surgiu da minha vontade de contar a história de uma aeronave, desde a sua decolagem até pouco antes do seu pouso, que acaba se transformando em um desastre aéreo. Minha ideia ao escrevê-lo era propor uma reflexão sobre a fragilidade do universo masculino e as sutilezas do mundo feminino. Embora tenha termos técnicos, a história é acessível, divertida e dirigida ao público que gosta de aviões e que deseja conhecer um pouco do ambiente pitoresco dos aeroclubes.

Atualmente estou escrevendo uma peça de teatro chamada *A revolta dos gafanhotos*, mas ainda está em finalização. Quem sabe um dia consigo montá-la? Ter alguém encenando minha história seria maravilhoso.

E, como meu novo hobby é a escrita, já estou com outra história para um livro na cabeça. Assim, entre um voo simulado, uma ida ao forró e uma viagem para visitar a família e os amigos, vou colocando no papel aquilo que penso da vida e dando asas à minha imaginação.●

Francisco Paulo da Silva,

aposentado da PREVI, escritor e apaixonado aviador

Contato: chicoasa@yahoo.com.br



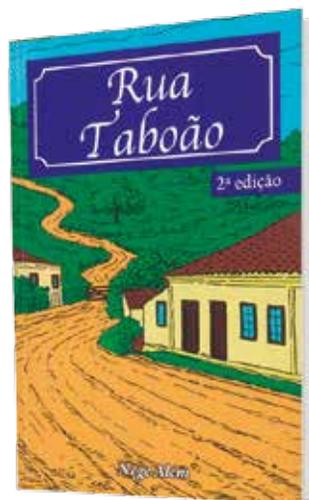
Filosofia, contos e poesia

Nesta edição da Revista PREVI, apresentamos um ensaio de psicologia com enfoque espiritualista; uma coletânea de histórias inusitadas e uma prosa da sociedade brasileira



A Procura do Eu
Damascynclito Medeiros
 Fast Design, 2012
 95 páginas

Damascynclito tomou posse na cidade de Assaí, no interior do Paraná, em 1965. Trabalhou no Rio de Janeiro, nas agências Cinelândia e 1º de Março e no Cesecc, por 10 anos, até ser transferido para a cidade de Salvador, na Bahia, onde reside desde então. Após 30 anos de BB, deu início à sua carreira de escritor. Publicou *Teoria da Relatividade Especial – Mecânica e Eletrodinâmica*, *Física Mecânica* (2 volumes) e *Física Moderna*, frutos de sua paixão por Física, e *Uma Breve História da Filosofia*, resultado de seus estudos como autodidata no assunto. *A Procura do Eu* é um ensaio de psicologia com enfoque espiritualista e examina a questão do eu do ponto de vista científico e cultural. Destina-se a todos que buscam respostas a perguntas como ‘quem somos?’, ‘de onde viemos?’ e ‘para onde vamos?’. O livro pode ser adquirido diretamente com o autor no e-mail damascynclito@hotmail.com.



Rua Taboão
Nege Além
 Scortecci Editora, 2012
 152 páginas

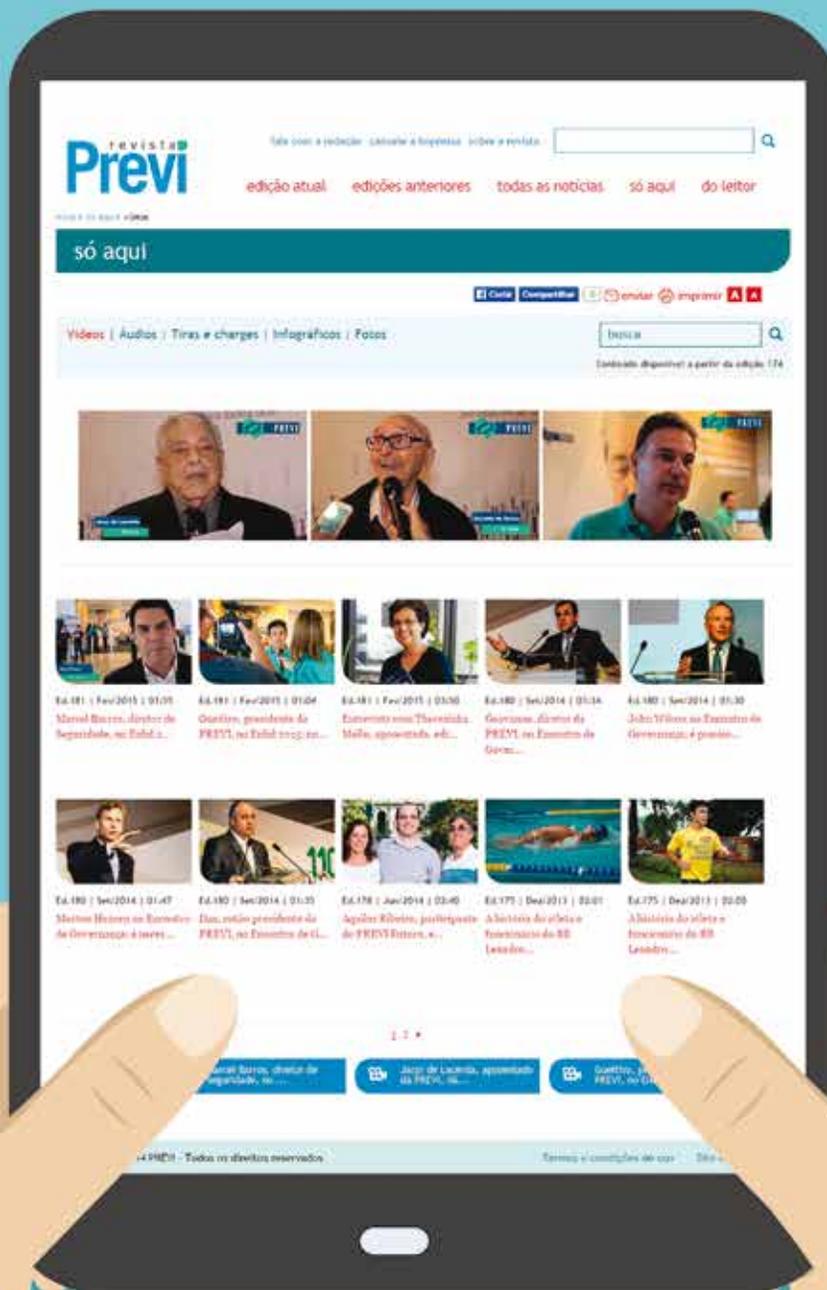
Nege Além foi funcionário do Banco até 1979, quando se aposentou em São João da Boa Vista (SP). Filho de libaneses, é contista e romancista e membro da Academia de Letras dos Funcionários do Banco do Brasil. Possui mais de dez livros publicados, além de participação em diversas antologias de contos, jornais e revistas. *Rua Taboão*, já em sua segunda edição, traz uma coletânea de contos com histórias inusitadas, como da luta desesperada para não perder o capítulo do ‘seriado’ no cinema da cidadezinha, as privações e os sacrifícios para economizar cinco mil réis, o sonho irrealizado de obter uma bola de ‘capotão’ e o doloroso contato com a miséria da família. Interessados podem entrar em contato com o autor no e-mail negealem@uol.com.br para adquirir a obra.



Folhas Brasileiras
Fernando Bandeira
 Life Editora, 2010 - 126 páginas

Fernando Bandeira é um dos pseudônimos de Ismael da Silva Machado, funcionário do Banco e poeta. A escolha é uma homenagem a dois grandes poetas das literaturas portuguesa e brasileira – respectivamente Fernando Pessoa e Manuel Bandeira. Ismael, que atualmente é analista na Gepes Campo Grande (MS), foi menor aprendiz na Agência Caarapó (MS) em 1982. Após tomar posse como funcionário do BB em 1987, trabalhou ainda na Super (MS) e no Cesecc/CSL. *Folhas Brasileiras* reúne poemas, poemets, grafismos e prosa poética. Apresenta aspectos variados da sociedade brasileira (povo, cultura e cotidiano), além de representar a Primavera e seus diversos matizes. Para adquirir o livro e saber mais sobre o autor, basta acessar o endereço www.ismaelmachado.blogspot.com.

Mais fácil de navegar.



A nova versão da Revista PREVI foi pensada para o meio digital: áudios, vídeos, fotos e infográficos, tudo fácil de achar.

Com você em todo lugar.



A nova versão digital da Revista vai com você para qualquer lugar. No computador, no tablet e até no smartphone. E você ainda pode salvar o arquivo para ler off-line.